

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS FEIRAS E SEXTAS.

Redactor e editor responsavel — O Bacharel ANTONIO MARIA PINHEIRO FERRO.



Assignatura para a cidade — Anno 400 rs. — Semestre 240 rs. — Para as provincias — Anno 800 rs. — Semestre 480 rs. — Folha avulsa 5 rs. — Anuncios 25 rs. por linha — repetição 20 rs.

SEXTA FEIRA 13 DE SETEMBRO

BRAGA 14 DE SETEMBRO

O ministerio do sr. marquez d'Avila e Bolama, que tão rachitico nascera, deu a alma ao seu creador; já não existe!!!!!!

A terra lhe seja leve.

O sr. marquez agarrado ao poder, como a ostra ao rochedo, custou-lhe a despegar-se: mas a final com a força da maré deu á costa nas amigas praias da regeneração.

Por muito tempo procurou o snr. marquez luctar com os diversos elementos e por muitas vezes soube captar a benevolencia de Neptuno contra Eolo e d'este contra aquelle. E não querendo nenhum dos elementos que o seu contrario tivesse a gloria de fazer naufragar tão habil piloto, pôde d'esta forma o sr. marquez evitar até agora o naufragio.

Temporal desfeito, batel fragil e má tripulação foram as causas do triste e memorando naufragio que o paiz acabou de presenciar.

O sr. marquez impellido pela vaga da regeneração deu o ultimo suspiro nos braços do sr. Fontes Pereira de Mello, e pediu a este cavalheiro que fosse seu herdeiro e testamenteiro.

Segundo a organização do ministerio nenhuma duvida podemos ter em afirmar que a situação é regeneradora pura. Não basta porém que o ministerio esteja construido de elementos harmonicos e o uniformes. É necessario que o pessoal administrativo o seja tambem para que a machina governativa não soffra transtorno pelo andamento contrario de alguma das suas rodas.

A falta de escolas politicas tem corrompido governantes e governados, não havendo hoje quem se possa entender n'esta Babel politica. Não sabemos se o governo actual quererá continuar com a mistura partidaria, porém pôde estar certo que faz um mau serviço ao seu paiz. É necessario moralisar para poder ter governo duravel e não de transição como tem sido quasi todos nos ultimos tempos.

Da falta de politica definida tem nascido esse bando de gafanhotos politicos, que tem arruinado a vara de todos os governos.

Por esta mesma razão tem descrido muita gente

séria, e que hoje está reduzida á indiferença politica, não acreditando já em partido algum.

Não sabemos qual será o pensamento politico, economico e administrativo do governo; porém qualquer que elle seja deve ser claro franco e leal.

Defina-se o governo e a opposição, batam-se estas escholas perante o grande jury do paiz e aquella que alcançar o apoio será a que terá direito a governar.

Regeite o governo todos os serviços dos governamentais de todos os governos, obrigue assim esses bandalhos politicos a ter crenças e a segui-las. Ponha á testa dos districtos homens da sua confiança, e que ao mesmo tempo sejam intelligentes e probos.

Recommende a essas auctoridades que afaste de si os vendilhões de recrutas e os negociadores politicos.

Então terão os delegados do governo homens sérios que os auxiliem, e tudo caminhará bem.

Finalmente não seja o governo excessivo nos impostos nem arrojado nos melhoramentos. Seja economico sem prejudicar os serviços.

Mostre á nação que os sacrificios que lhe pede são justos e bem applicados. E com todas estas condições o povo bem dirá do governo.

Não somos d'aquelles que estão completamente descrentes e que julgam impossivel que haja um governo que seja capaz de nos levar á altura a que todos devemos aspirar.

Mas tambem não pretencemos ao numero de aquelles que tem mais esperanças de que o tal governo appareça. Em todo o caso o que não podia nem devia continuar era um governo sem iniciativa, sem eschola, sem sectarios e finalmente sem predicado algum que o recommendasse. N'estas circumstancias todo o governo que succedesse á situação transacta era preferivel; porém nós não nos contentamos com isso, queremos mais e muito mais. As pastas não são patrimonio d'este ou d'aquelle individuo são de todos os que se mostrarem dignos d'ellas e quem der provas da sua incapacidade governativa deixe o logar a quem melhor o possa occupar.

Aguardamos os actos do governo tendo muito desejo de que elles mereçam o apoio do paiz.

O nosso paiz é uma *colmeia* de politicos, que se dilaceram diaria, tórpe e indignamente praticando com revoltante despejo actos infames, que bem claro mostram a terrivel gangrena, que os domina e corrompe a todos, e que, em nosso fraco e humilde entender, já não póde ter cura ou remedio possivel; porque... é tarde.

Os governos não teem força moral, nem a podem ter, porque são os primeiros a darem os maus exemplos.

Governos assim não podem ter longa vida, e por isso as demissões e quedas se effectuam de dous em dous, ou quando muito de tres em tres mezes.

Mas, como um ministerio *novo* dissolve logo uma camara velha, as dissoluções são tantas, quantas as vezes que os ministerios morrem e resuscitam. A' mingoa de politicos e ministros não morre de certo o paiz, isso cremos nós firme e piamente; ora com uma grande indegestão delles é, que infallivelmente vem a morrer mais tarde ou mais cedo. Nós até estamos admirados, confessamol-o sinceramente, de que não tenha tido lugar ainda este successo; por que o mantimento é tanto e tão *substancial*, que até se escolhe o peor para varear. Tal foi o do snr. de Bolama.

Oh feliz e bemaventurada terra!... os teus politicos fructos *saborosissimos* são *apetecidos* e *invejados* até... pelos habitantes da lua!..

Isto de governar e dirigir os destinos d'um povo qualquer é coisa facilissima de fazer, e tanto que o sapientissimo—rapabarbas—da minha aldeia; homem d'um merecimento reconhecido e incontestavel se reputa capaz e apto para isso.

Honrado e até virtuoso é elle demais, porque em muitos Domingos e dias Sanctificados deixa de ouvir missa (mas tem uma bulla especial do SS. Padre que o dispensa) para edificar os fieis orando-lhes nos templos de Bacho = as tabernas = sobre a necessidade de sujeitar os dogmas do Christianismo ao exame da razão.

Este, sim, estava talhado para ser presidente de ministros e ministro dos cultos.

E nós bem desejavamos, que elle occupasse estes dous cargos; porque, fallando com franqueza, nos havia de presentear com um bellissimo talher á meza do orçamento por ser nosso compadre e intimo amigo.

O peor porém é, que talvez elle não accitasse um tal encargo, por ser muito escrupuloso e probo, e não querer bestezalizar-se, porque, elle entende, (nós já lh'o ouvimos dizer), que todos, os que se sentam nas cadeiras ministeriaes, ficam enbrutecidos e bestezalizados.

Nós cremos, que elle tem razão em parte, por que em verdade os ministerios teem tão pouco censo, que se deixam morrer tão breve, que até cauza nojo.

E estamos convencidos, que o snr. Fontes não chega a ter dous mezes de vida ministerial: oxalá que nos enganemos, porque desejavamos, que elle

mandasse construir agora um castello modello para servir d'instrução estrategica assediante aos militares e que custasse á nação a bagatella de dous ou tres mil contos.

E isto é d'extrema e urgente necessidade, porque as nossas tão bem conservadas e artilhadas praças e fortalezas precisam de soldados instruidos, aguerridos, que é a *unica* falta que teem. Nós confiamos, que o actual presidente de ministros, como instruido militar e encarregado demais a mais da pasta da guerra, se dê ao improbo e difficil trabalho de guarnecer com bons e *praticos* soldados as nossas fortalezas, e de organizar um bom exercito que mantenha e conserve integral e perfeitamente as nossas *prosperissimas* colonias contra as ambiciosas pretensões dos bongas rebellados, cujo atrevimento audacia merece um castigo severo para escarmento de todos os bongas presentes e futuros. Estamos certos, que sua ex.^a ha-de tractar com todo o cuidado e diligencia este grave e importantissimo negocio porque o excessivo patriotismo, que o caracteriza, a isso o impelle primeiro, talvez, que a dissolver a camara dos illustres e *cuidadosissimos* representantes do povo. Estes precisam de por mais alguns dias ainda se demorarem em S. Bento para se fazerem conhecidos do governo e lhe mostrarem as suas convicções politicas, para que, dado o caso da dissolução, venham encaixados, ou melhor, embarretados nos chapéus das auctoridades districtaes e administrativas a fim de serem recommendados nas eleições, que houverem de fazer-se.

E' provavel, quasi certo, que o illustre e zeloso deputado por este circulo venha outra vez ainda recommendado á competente auctoridade, e isto, como seus *dedicados amigos* que somos, lhe desejamos nós. Comtudo damos-lhe gratis, (entende-se), o conselho de trazer consigo, impressos ou manuscritos, os seus energicos discursos, que a favor da admissibilidade das irmãs da Caridade e da reorganização das extinctas ordens religiosas teve o *molesto e gravissimo* incommodo de preferir no parlamento, onde tão *notado e conhecido* se tornou.

Estamos convencidos, que apresentando-os nos conciliabulos ou reuniões eleitoraes, que se fizerem, ha-de grangear a estima de todos, que o elegerão de novo unanimemente, embora alguém se torne oppositor.

O nosso voto póde s. ex.^a contar como certo, porque, attendendo aos *relevantes serviços*, que com os seus bem elaborados e virolentos discursos prestou á causa sagrada da patria e da religião, se tornou digno e eredor não só do nosso, como de todos os votos dos eleitores d'este circulo, do qual póde dizer afoutamente e com mais razão, do que J. Estevão dizia do de Aveiro, que o tem todo na mão sem *discrepancia d'um só eleitor*.

Nós julgamos desnecessario, que s. ex.^a peça ao governo, que o recommende a este circulo, porque

Julgamos, que s. ex.^a pôde até fazer-se respeitar e temer do sr. Fontes com elle.

E' verdade, que a cantella e o caldo de galinha nunca fizeram mal algum a doentes, e por isso o illustre deputado obrará com toda a prudencia e juizo pedindo ao governo protecção para a sua candidatura, porque mais valle um passaro na mão, que dous a voar.

E nisto d'eleitores não ha que fiar, porque, (diga-se a verdade), são passaros de novissima especie, que voam para os prados e campinas, onde melhores e mais abundantes messes virem.

O MAU PADRE.

Se tu és o sacerdote do Christo, se com o teu exemplo excitas os homens a seguir o caminho da virtude, pôdes retirar-te d'arêna; não é contigo que fallo, não é contigo que quero lutar.

Sacerdote indigno, padre sem brios nem honra, um passo á frente, é contigo a luta.

Responde-me: o Christo, o Filho de Deus, o Heroe do Evangelho, disse-te que a pratica da virtude consistia em infamar a mesma virtude?

Julgas por ventura que o teu mister consiste apenas na missa do domingo?

Depois julgas que pôdes lançar-te nos braços do vicio sem temor?

Encher a tua casa de mulheres infames?

Cavalgar a luneta no nariz, e namorar como se fóras um dandy?

Se a consciencia te dizia que não podias sujeitar-te á vida que ora tens, para que te fizeste ministro do Senhor.

Se o coração te impellia para outros caminhos, porque seguiste o que hoje manchas com acções desnobres?

Homem que te dizes sacerdote de Christo, esquece para sempre os prazeres mundanos, ou, ao menos, teme e foge de que o mundo saiba que tu és indigno do lugar que occupas.

Salva, sequer, as apparencias, não dês escandalos que tanto offendem a moralidade publica.

Se tens a satisfazer alguma paixão se a tua fraqueza fór tal que não possas resistir, satisfaz embora o teu desejo, mas de maneira que o mundo o ignore sempre.

E' verdade que nem isto te devia ser permitido, porque ou és o que és, ou não.

Se és, sabes qual o caminho que tens a seguir — o da virtude.

E porque não has-de tu amar a filha mais querida do Senhor?

Porque não has-de seguir sempre o caminho da virtude, para que os outros te sigam os passos?

Não pôdes? Dize antes que não queres.

Achas excessivo o que dizemos?

Enganas-te padre: para dizermos toda a ver-

dade, para dizer-m'os o que presenciámos todos os dias, era necessario muito tempo e paciencia.

O pouco que dissemos basta.

* * *

SECCÃO LITTERARIA.

O SUICIDA

Negro baixel correndo vai no rio;
triste e sombrio um marinheiro ao leme:
tem leve mastro, onde ondeia a vela,
de fina tela, que de cheia freme.

O rio em furia na feroz corrente
similha o mar de vendaval em dia;
mas o baixel do escarceu fervente
Sem medo foge e nem a vela sia.

No meio disto sem terror nem medo
o nauta quedo com a mão no leme
suspira olhando p'ro azul das aguas,
e canta com magoas sua dor, e geme.

E' triste o canto: d'uma dôr ingente
qualquer lhe sente bem crueis acentos:
escutem todos deste nauta e bardo
o canto tardo que só tem lamentos!...

«Deixei as serras que a viram inda
«creança esvelta murmurar — Mauricio
«pelas cidades, onde vim perder
«as creanças vigens, e beber o vicio.

«Libei a taça... e neste seio virgem
«louca vertigem de gosar senti;
«amei, e muito; mas alfim trahido,
«louco, perdido ao lodaçal cabi!...

«Estrella linda, que por mim passaste,
«pouco gastaste tua luz comigo, —
«lucido raio, brilho de momento
«foste tormento, não me foste abrigo,

«Mulher perjura de mentidas fallas,
«porque nas sallas me juraste affecto,
«se tinhas nesse fementido peito,
«Judas perfeito de traição projecto?

«Eis-me, senhor, no lodaçal da vida,
«qual vil insecto a restejar no pó,
«já livre dessa, que me foi tão querida,
«vivendo triste n'um deserto, e só!...

«Senhor, agora, que soffrido tenho
«os duros golpes d'uma triste sorte,
«perdôa áquelle, que procura a paz
«nos frios braços d'impassivel morte.»

Parou no canto; e a sorrir-se ae rio
saltou o triste trovador de magoas:
O barco — prezo dos irados ventos —
fez-se pedaços entre as torbas aguas.

Assim da vida se sahiu o bardo,
que foi ludibrio de mulher perjura,
que por um pouco de metal aurifero
vendeu o corpo, qual mulher impura.

Deu origem a estas insosas rimas o suicidio
d'um rapaz, meu condiscipulo, que n'este anno fre-
quentava a Academia e Lyceu do Porto.
Porto — Maio — 1866.

M. A. M. Cardozo.

NOTICIARIO

Festividade. — Venera-se no convento de S. Domingos d'esta cidade, no dia 17 do corrente, a devota e milagrosa imagem de Nossa Senhora das Dores.

A festa tanto no exterior como no interior, diz-se que é brilhante.

Haverá fogo e illuminação de vespóra e banda de musica marcial; e no dia da funcção, Missa solemne, sermão e Te-Deum.

Ao Bracarense. — Nunca decretamos a queda do ministerio; mas annunciá-mol-a sempre, e parece-nos que, ao menos agora, estaremos justificados. Os paspalhões de cá também ás vezes teem o dom de vêr o que ao collega não faz conta dizer que vê.

Não sei para que o collega se incomodava tanto com os nossos agouros; porque sempre tem a bocca doce com todos os ministerios, ao menos parece-nos que o collega já no numero passado vae adoçando a boca ao novo governo.

Isso é mostrar-se partidario incensador de todos os governos.

QUE PENA!..

Arrenegam-se as comadres descobrem-se as verdades.

Raymundo Capella, João Dias d'Araujo, Manoel José Pereira, e Plácido Peixoto, fazem publico que, desde o dia 6 do corrente, deixaram de redigir o jornal A Liberdade.

Publicando esta declaração, cumpre-me agradecer ao snr. dr. Capella o artigo da *Introdução*, inserto no n.º 1, o artigo em referencia *Ao Artista* d'esta cidade, inserto no n.º 2, o artigo sobre *A reforma constitucional*, inserto no n.º 3, e o artigo sobre *O imposto das licenças*, inserto no n.º 4: ao snr. dr. Dias, os artigos sobre *O direito divino e a sobe-*

rania do povo, insertos nos n.ºs 3 e 6: ao snr. padre Pereira, o artigo *A religião e a liberdade*, inserto no n.º 1, e o artigo *A reacção*, inserto no n.º 4: e ao snr. Peixoto, o artigo sobre *O systema constitucional*, inserto no n.º 1, e os artigos *Reflexões á carta do sr. Ribeiro Saraiva ao Futuro*, inserto nos n.ºs 2 e 5.

Aproveito a occasião para declarar francas as columnas da *Liberdade*, a quantos escriptores a queiram coadjuvar, conformando-se nos seus escriptos com o programma d'este jornal: — combater a reacção contra a liberdade, e unir e congraçar a familia liberal.

O proprietario e editor
(Da Liberdade) Antonio Alves Monteiro Braga.

AGRADECIMENTO.

João Ramos Barros Pereira e seu filho Sebastião Ramos Barros Pereira, em extremo penhorados para com todas as pessoas da sua amizade que os visitaram e assistiram ao enterro e officio de seu presadissimo filho e irmão Francisco Ramos Barros Pereira, que teve logar no dia 6 do corrente; a todos protestam a sua eterna gratidão. (12)

ANNUNCIOS

LEILÃO DE LIVROS

Nos dias 6, 7 e 8 de Novembro do corrente anno, serão vendidos em leilão, na Bibliotheca Publica de Braga 1:970 vol. in-fol., cujo catalogo impresso póde ser examinado nas principaes livrarias d'esta cidade, e nas de Lisboa, Porto e Coimbra.

Braga 7 de Setembro de 1871.

O bibliothecario

Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu.
(13)

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas, sita no campo de Santa Anna, com quintal e pòço, tendo os numeros 16, 16 A e 16 B.

Quem a pretender dirija-se á rua de S. Bernabé n.º 8, pois que ahi se dirá com quem se póde tractar. (10)

BRAGA — TYPOGRAPHIA LEALDADE — 1871
Rua de S. João n.º 2 — C.